

EFEITOS DA DISPNEIA E FADIGA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES APÓS SARS-COV-2

Cassius Iury Anselmo e Silva¹ (PIBIC/FAPEAL), e-mail:
cassiusiury@gmail.com;

Caroline de Menezes Pinto¹ (PROVIC-Unit), e-mail:
carol.menezes05@gmail.com;

Vinicius Minatel²(Orientador), e-mail: vinicius_minatel@al.unit.br.

Discentes do Centro Universitário Tiradentes¹/Fisioterapia/Maceió, AL.

Docente do Centro Universitário Tiradentes²/Fisioterapia/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde - 4.08.00.00-8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Ao manifestar desconforto respiratório, o paciente com SARS-CoV-2 tem seu acompanhamento hospitalar com o intuito de tratar ou reduzir possíveis complicações da doença. A dispneia, a fraqueza muscular, a redução da qualidade de vida relacionada a saúde, a depressão, a redução do condicionamento físico, a ansiedade, a redução da capacidade funcional e limitações em desenvolver suas atividades de vida diária (AVD'S), são efeitos deletérios que podem perdurar-se após a alta hospitalar, devido ao longo período de hospitalização. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da dispneia e da fadiga sobre a capacidade funcional de pacientes pós SARS-CoV-2. Além disso, acompanhar os efeitos da SARS-CoV-2 após 3, 6 e 12 meses após a alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal, no qual participaram pacientes tratados com SARS-CoV-2 oriundos de Maceió-AL e região. Após aceitarem participar, foi agendada uma teleconferência usando o *Google Meeting* no qual foram aplicados uma anamnese, e os seguintes questionários para a avaliação da fadiga relatada foram aplicadas as escalas: *Dutch Fatigue Scale* (DUFS); *Dutch Exertion Fatigue Scale* (DEFS) e *Fatigue Severity Scale* (FSS). Já para a avaliação da dispneia e a capacidade funcional, foi aplicado o *Pulmonary Functional Status and Dyspnea Questionnaire – Modified version* (PFSDQ-M), respectivamente. Para a análise descritiva dos dados, foram subdivididos de

acordo com o sexo e o período pós-alta hospitalar. **RESULTADOS:** Foram avaliados 18 pacientes, sendo 9 (50%) eram do sexo feminino, com variação de idade entre 21 a 67 anos. Ao analisar os resultados dos questionários DUFS e DEFS, o sexo feminino apresentou fadiga substancial nos dois grupos, na qual se mantém presente até 12 meses após alta hospitalar. Porém, os indivíduos do sexo masculino não apresentam marcadores de fadiga pós-alta hospitalar medido através das escalas DUFS, DEFS e FSS. Os resultados obtidos através da aplicação do PFSDQ-M, demonstraram que os participantes do sexo feminino apresentaram alterações na forma de realizar as AVD'S, tal como nos escores totais devido a presença de relatos de fadiga e dispneia. Porém, para os participantes do sexo masculino não foi observado impacto significativo da dispneia e fadiga sobre as AVD's. **CONCLUSÃO:** Baseado nos achados do presente estudo podemos concluir que os participantes do sexo feminino apresentaram alterações relacionada a dispneia, a fadiga e a capacidade funcional significativamente maiores que os indivíduos do sexo masculino. Conseqüentemente, interferindo diretamente nas AVD'S.

Palavras-chave: Dispneia, fadiga, funcionalidade

Agradecimentos: Centro Universitário Tiradentes- UNIT/AL e Função de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

ABSTRACT:

INTRODUCTION: When manifesting respiratory distress, the patient with SARS-CoV-2 has hospital follow-up in order to treat or reduce possible complications of the disease. Dyspnea, muscle weakness, reduced health-related quality of life, depression, reduced physical conditioning, anxiety, reduced functional capacity and limitations in developing their activities of daily living (ADL'S), are deleterious effects that can persist after hospital discharge, due to the long period of hospitalization. **OBJECTIVES:** The aim of the present study was to evaluate the effects of dyspnea and fatigue on the functional capacity of patients after SARS-CoV-2. Also, monitor the effects of SARS-CoV-2 after 3, 6 and 12 months after hospital discharge. **METHODOLOGY:** This is an observational study with a cross-sectional design, in which patients treated with SARS-CoV-2 from Maceió-AL and region participated. After accepting to participate, a conference call was scheduled using Google Meeting in which an anamnesis was applied, and the

following questionnaires for the assessment of reported fatigue were applied to the scales: Dutch Fatigue Scale (DUFs); Dutch Exertion Fatigue Scale (DEFS) and Fatigue Severity Scale (FSS). As for the assessment of dyspnea and functional capacity, the Pulmonary Functional Status and Dyspnea Questionnaire – Modified version (PFSDQ-M), respectively, was applied. For the descriptive analysis of the data, they were subdivided according to sex and the period after hospital discharge. **RESULTS:** Eighteen patients were evaluated, 9 (50%) were female, aged between 21 and 67 years. When analyzing the results of the DUFs and DEFS questionnaires, females showed substantial fatigue in both groups, which remains present for up to 12 months after hospital discharge. However, male individuals do not have post-discharge fatigue markers measured using the DUFs, DEFS and FSS scales. The results obtained through the application of the PFSDQ-M, showed that the female participants showed changes in the way of performing the ADL'S, as well as in the total scores due to the presence of reports of fatigue and dyspnea. However, for male participants, there was no significant impact of dyspnea and fatigue on ADLs. **CONCLUSION:** Based on the findings of the present study, we can conclude that female participants had alterations related to dyspnea, fatigue and functional capacity significantly greater than male individuals. Consequently, directly interfering with AVD'S.

Keywords: Dyspnea, fatigue, functionality.

Acknowledgements: Centro Universitário Tiradentes- UNIT/AL e Função de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

Referências/references:

APROMPETCHARA, E., KETLOY, C., PALAGA, T. *Immune responses in COVID-19 and potential vaccines: Lessons learned from SARS and MERS epidemic.* **Asian Pac J Allergy Immunol.** n. 30, p. 1-10, 2020.

FINI, A.; CRUZ, DE A. L. M. DA. Propriedades Psicométricas da Dutch Fatigue Scale e Dutch Exertion Fatigue Scale - Versão Brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, v.3, p.216, 2010.

GUAN, W. J., LIANG, W. H., ZHAO, Y., et al. Comorbidity and its impact on 1590 patients with Covid-19 in China: A Nationwide Analysis. **Eur Respir J.** 2020.

VALDERRAMAS, S., CAMELIER, A. A., MALLMANN, R., de PAULO, H. K., ROSA, F. W. Reliability of the Brazilian Portuguese Version of the Fatigue Severity Scale and its Correlation With Pulmonary Function, Dyspnea, and Functional Capacity in Patients With COPD. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 39, n. 4, p. 427–433, 2013.